



## Zoológicos como espaços de aprendizagem: A Experiência Educativa “Mais um Ano com a Orangotango Fiona”

ISAIAS, Débora de Freitas<sup>1</sup>; MARQUES, Raphaela Conte<sup>1</sup>; SILVEIRA, Adriano Ramos da Silva<sup>2</sup>; RODRIGUES, Lucas Gomes<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Educadora Ambiental, BioParque do Rio

<sup>2</sup>Biólogo e Trainee de Gerência, BioParque do Rio

<sup>3</sup>Gestor de Educação Ambiental, BioParque do Rio

### Resumo

A equipe de Educação para Conservação do BioParque do Rio desenvolve atividades educativas visando conectar o público com temáticas ambientais e gerar reflexões críticas quanto à conservação da natureza. Este trabalho teve como objetivo avaliar a sensibilização dos visitantes através da experiência “Mais um Ano com a Orangotango Fiona”, realizada através de múltiplas abordagens educativas. Após a sua realização, foi possível constatar que a percepção construída gerou reflexões positivas, ampliou o engajamento com temas ambientais e ressaltou o papel dos zoológicos na preservação da natureza e no bem-estar animal.

**Palavras-chave:** Atividades educativas. Conservação. Educação não formal.

### Introdução

A Educação Ambiental (EA) é um processo contínuo que visa formar valores, princípios e habilidades para promover atitudes responsáveis em prol do meio ambiente e do desenvolvimento sustentável (Barreto *et al.*, 2009). Por isso, de acordo com a Associação Mundial de Zoológicos e Aquários (WAZA), a EA é fundamental na atuação dos zoológicos modernos, devido ao seu potencial de sensibilizar o público e incentivar atitudes positivas em relação à natureza a longo prazo (WAZA, 2005).

As instituições zoológicas modernas vêm se tornando verdadeiros Centros de Conservação, com foco principal no bem-estar da fauna que vive sob seus cuidados. Além disso, contribuem significativamente para o desenvolvimento de pesquisas científicas e a difusão de conhecimento, ao mesmo tempo em que oferecem lazer e entretenimento de forma integrada (Barreto *et al.*, 2008; Oliveira, 2017). Portanto, a educação não-formal aplicada nesse contexto pode influenciar a mudança de comportamentos e princípios através de discursos educativos, atividades interativas e exposições com temas acessíveis (Do Nascimento & Costa, 2002; WAZA, 2005).

No BioParque do Rio, são desenvolvidas experiências educativas com o objetivo de estimular o pensamento crítico acerca de questões relacionadas ao meio ambiente e à conservação. Através de diferentes metodologias, é possível incentivar a discussão de assuntos que envolvem não apenas a biologia, mas também panoramas culturais e sociais que permeiam o tema. Pensando nisso, a dinâmica escolhida como objeto de estudo deste trabalho foi idealizada com o propósito de promover uma maior proximidade do público com a espécie Orangotango-de-Sumatra (*Pongo abelli*) presente na instituição. A ação foi desenvolvida a partir de uma data comemorativa, abordando tópicos interdisciplinares de diferentes formas.

### Objetivo

Analisar o impacto gerado pela atividade educativa intitulada “Mais um Ano com a Orangotango Fiona” no BioParque do Rio, onde foi enfatizada a relevância dos zoológicos



modernos como potenciais espaços de ensino, aprendizagem e aproximação acerca de temáticas ambientais.

## Metodologia

Este trabalho constituiu-se de uma pesquisa quali-quantitativa, na qual os participantes da experiência foram quantificados através da distribuição de pulseiras e desenhos para colorir personalizados, durante os dias 29 e 30 de março e 12 e 13 de abril de 2025.

Durante o desenvolvimento da atividade, critérios como: aproximação do público de diferentes idades, identificação visual e recursos táteis, foram previamente estabelecidos. Desta forma, foi feita uma decoração temática no local e foram disponibilizados *cards* informativos com elementos textuais e visuais acerca da biologia do indivíduo e de sua espécie (Figura 1). Em adição às informações referentes à alimentação, foi disposta uma bandeja contendo itens comuns da dieta do animal, permitindo a associação dos frutos, folhas, legumes, ovos e ração especializada ao hábito onívoro dos orangotangos. Como material de apoio, também foram apresentadas peças biológicas, coletadas durante as consultas de medicina veterinária preventiva, como: dentes molares, pêlos e um molde de gesso com formato do pé direito da Fiona (Figura 2). Aproveitando para abordar o grupo dos primatas de uma forma mais ampla, também foram utilizados crânios de macaco-prego (*Sapajus spp.*) e sagui (*Callithrix spp.*).

Na composição da dinâmica, o jogo educativo intitulado “Verdadeiro ou Falso?” também foi utilizado, contendo perguntas sortidas em uma caixa enigmática sobre diferentes temáticas como: hábitos dessa espécie, alimentação, distribuição geográfica e anatomia dos orangotangos, além de curiosidades sobre a Fiona (Figura 3).

**Figura 1.** *Cards* informativos contextualizando os hábitos, comportamentos e características das espécies de orangotangos e painel interativo com peças biológicas para experiência sensorial, respectivamente.



Fonte: Acervo Bioparque, 2024.

## Resultados e Discussão

As atividades educativas realizadas em ambientes não-formais de educação, como os zoológicos, possuem um potencial significativo de sensibilização acerca de temáticas ambientais, além de promoverem um vínculo afetivo com o espaço e o assunto abordado (Moran, 1994). A criação de memórias afetivas está intimamente associada à absorção e à perpetuação do aprendizado. Segundo Moran (1994), o viés afetivo, nesse contexto, é capaz de multiplicar as potencialidades e dinamizar as interações, facilitando a comunicação. Portanto, o contato com a natureza, com os animais e com práticas educativas diferenciadas pode influenciar uma nova percepção em relação a um determinado tema e, com isso, o acesso à informação e o pensamento crítico podem ser moldados.



A atividade “Mais um Ano com a Orangotango Fiona” impactou positivamente 1004 pessoas, despertando interesse e curiosidade, uma vez que, a ação permitiu explorar a história do animal, curiosidades e características da espécie. Além disso, por abordar o assunto através de diferentes métodos educativos, foi possível ampliar o alcance entre os participantes, de tal forma que diferentes grupos foram abordados e puderam interagir com a metodologia de maior interesse.

A partir da experiência sensorial com o material biológico, foi possível notar a conexão dos visitantes, tornando a temática mais palpável e real aos olhos. A presença desses elementos tornou mais acessível a compreensão dos discursos educativos e facilitou a visualização das estruturas anatômicas tanto dos primatas comuns do Rio de Janeiro representados, quanto da orangotango-de-sumatra, que vive exclusivamente em florestas da Ilha de Sumatra, na Indonésia (Singleton *et al.*, 2024). O desafio do jogo interativo de perguntas estimulou a participação do público, principalmente infantojuvenil. Comumente, após a primeira pergunta respondida, a surpresa consequente da elucidação de dúvidas com o discurso educativo despertou a curiosidade e prolongou a participação dos visitantes na atividade.

### Conclusão

Com base nos dados e discussões, é possível afirmar que a multiplicidade da atividade forneceu uma sensibilização positiva, sendo capaz de criar um espaço de conscientização acerca do risco de extinção das espécies de orangotangos e da necessidade de mudança de comportamentos em relação à conservação do meio ambiente à longo prazo. Com uma linguagem acessível, a equipe foi capaz de dialogar com o público independentemente das faixas etárias, grupos sociais e contextos culturais. Dessa forma, o conhecimento foi semeado de forma dinâmica, trazendo também entretenimento e encantamento, e consequentemente, estimulando a criação de memórias afetivas e reforçando a importância dos zoológicos como espaços de ensino e aprendizagem.

### Referências

- BARRETO, K. F. B.; GUIMARÃES, C. R. P.; OLIVEIRA, I. S. S. O zoológico como recurso didático para a prática de Educação Ambiental. *Revista FACED - Revista da Faculdade de Educação*, n. 15, 2009.
- BARRETO, M. B.; CARVALHO, A. A. F.; REBOUÇAS, S. B. B.; AGUIAR, M. M. Ludicidade e percepção infantil como instrumentos para prática da educação ambiental no zoológico de Salvador–BA. *REMEA - Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental*, v. 21, 2008.
- CARVALHO, N. W. de; FERREIRA, B. L.; PEREIRA, M. Qual o papel dos zoológicos? As concepções de uma equipe de educação ambiental. *Revista Entreideias: educação, cultura e sociedade*, v. 11, n. 2, 2022.
- MORAN, J. M. Influência dos meios de comunicação no conhecimento. *Ciência da Informação*, v. 23, n. 2, 1994.
- NASCIMENTO, S. S. do; COSTA, C. B. Um final de semana no zoológico: um passeio educativo? *Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências*, v. 4, n. 1, p. 1–14, 2002.
- OLIVEIRA, V. P. D. *O uso do zoológico como instrumento pedagógico na educação ambiental (não) formal*. 2017. Dissertação (Mestrado em Ciências Ambientais) – Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Toledo, 2017.
- SINGLETON, I.; WICH, S. A.; NOWAK, M.; USHER, G.; UTAMI-ATMOKO, S. S. *Pongo abelii* (amended version of 2023 assessment). *The IUCN Red List of Threatened Species*, 2024.
- WAZA – WORLD ASSOCIATION OF ZOOS AND AQUARIA. *Building a future for wildlife – the world zoo and aquarium conservation strategy*. Bern: WAZA, 2005.